

**PERSPECTIVA COM RELAÇÃO AO PROJETO DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA DA UEL INTITULADO “LINGUAGEM E ENSINO-  
A LEITURA DO JORNAL: do pré à quarta série”**

Autora e Coordenadora: Professora Doutora Lidia Maria Gonçalves/ UEL  
Contato: [lidia@uel.br](mailto:lidia@uel.br) ou (43) 3321-2944 ou 9976-36-44

### **1- Resumo**

O projeto “Linguagem e Ensino – A leitura do jornal: do pré à quarta série” visa elaborar atividades com o jornal nas salas de ensino fundamental menor e na pré-escola, possibilitando aos profissionais das escolas envolvidas uma prática profissional que contribua para a formação da consciência social e política de suas crianças. Essas atividades seguirão as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e enfocarão a leitura dos temas transversais estabelecidos pelos PCNs, um dos nossos maiores objetivos é contribuir para a reflexão crítica e análise das concepções e práticas curriculares vigentes. Estamos interessados em demonstrar como usar o jornal em sala de aula, pois sabemos que os alunos das escolas atendidas obterão melhores resultados quanto mais capacitados seus professores estiverem para utilizar o máximo desse material em prol de um ensino de qualidade, o que nos leva a corroborar com essa qualificação. Prestamos uma colaboração no sentido de articular ensino, pesquisa e necessidades da sociedade; assessoramos professores que exercem atividade do pré à quarta série e, simultaneamente, são alunos de graduação ou pós-graduação em Letras para articularem o ensino da UEL com as necessidades dos professores de pré-escolas e do ensino fundamental menor no tocante ao ensino de Língua Portuguesa através do jornal em sala de aula como meio de interação entre o aluno e a realidade. Através desse projeto, promovemos ações de apoio e estímulo ao desenvolvimento da sociedade a partir da formação de leitores mais eficazes.

**Palavras chave :** Leitura – Jornal – Ensino de Língua Portuguesa.

## 2- Nossos Objetivos

Formentar reflexões críticas sobre o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais e na pré-escola e promover o comprometimento com uma educação que busca a leitura crítica dos acontecimentos.

Estudar os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs e buscar metodologias de trabalho com os temas transversais para através da otimização da nossa prática ampliarmos a capacidade de leitura e produção de textos.

Instigar uma prática profissional que contribua para a formação da consciência social e política de cada um de nós enquanto cidadãos e educadores, como também desenvolva a formação de leitores entre os alunos envolvidos através da leitura.

## 3- Nosso Plano de Trabalho e Procedimentos Adotados

Participar de estudo sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais, a transversalidade no ensino atual e sobre interdisciplinaridade.

Fazer leituras buscando fundamentação teórica e debater com o grupo de participantes desse projeto questões que envolvam o ensino na pré escola e no ensino fundamental menor.

Realizar estudos teóricos e desenvolver atividades práticas sobre leitura e produção de textos nas diversas modalidades discursivas.

Analizar alguns textos publicados em jornais da região que tratam de temas considerados transversais.

Selecionar textos que poderiam ser utilizados como instrumento de ensino nas turmas de pré-escola e ensino fundamental menor.

Elaborar um material didático próprio , viabilizando o trabalho com os temas transversais através da leitura crítica de textos jornalísticos em turma na qual atua como docente.

Ministrar aulas de modo a efetivar a proposta desenvolvida no projeto na escola e, que já é docente e planejar essas aulas de acordo com o nível de desenvolvimento dos seus alunos, elaborando materiais didáticos que sejam eficazes para eles.

Analizar os resultados colhidos nas aulas ministradas em sua escola de atuação ( pesquisa – ação ) para avaliarmos a necessidade ou não de adequações no material didático elaborado.

Divulgar os resultados do projeto em congressos e encontros da área de Letras, Jornalismo e Educação.

#### 4- Nossa Equipe

Duas alunas da graduação em Letras participam como alunas bolsistas da UEL, com 20 horas semanais computadas como ATIVIDADES ACADÊMICAS (e depois de formadas poderão continuar como colaboradoras ou serviço civil voluntário). A saber:

Eliane Alexandre de Moraes

Maria Angélica de Souza Marchini

E, além dessas discentes e referida docente da UEL, participam do projeto outras seis professoras do ensino básico. Elas são alunas do curso de Especialização em Língua Portuguesa e participam como colaboradoras do projeto e após a defesa da monografia continuarão neste como serviço civil voluntário. A seguir, também informamos os telefones de contato:

Neluana Leuz de Oliveira

Priscila Juliana Ruiz

Ingrid de Cássia Rodrigues Selegrin

Eloá Souza Wirgues

Rosângela Rodrigues

Denise Cristina Kusaba Soares

Cada educadora identificada desenvolve um projeto específico na escola de ensino básico na qual é professora. Estes projetos específicos são frutos do projeto original elaborado pela citada docente. Todas as pessoas que compõem a equipe foram alunas dessa professora e selecionadas para participarem do projeto por atuarem no ensino básico e terem interesse em otimizar o ensino que realizam.

## **5- Resultados Preliminares: Desenvolvimento de Projetos Específicos**

A Prof<sup>a</sup> Neluana Leuz de Oliveira atua no Colégio São José, localizado à Rua São Paulo, nº 951, em Apucarana/PR. Possui 19 alunos na turma de 1<sup>a</sup> série B (com idades de 7 anos). Seu projeto específico é denominado “Das leituras dos gêneros jornalísticos à produção do telejornal”.

Ciente da importância de desenvolver no aluno o hábito e o gosto pela leitura, a docente oportuniza a utilização do jornal em sala de aula, de modo a despertar o senso crítico e instigar o desenvolvimento da oralidade. Assim sendo, vai da leitura do jornal à produção do telejornal. E, durante o ano letivo de 2006, adota o cronograma abaixo e busca enfocar os seguintes temas:

abril:artigos de opinião, maio:economia, junho:coluna social e esporte, agosto:culinária e humor, setembro:propaganda e horóscopo, outubro:lazer, novembro:saudé.

A Prof<sup>a</sup> Priscila Juliana Ruiz também é docente do Colégio São José, localizado à Rua São Paulo, 951, Apucarana/PR. Possui 21 alunos da 1<sup>a</sup> série A (com idades entre 6 a 7 anos). Seu projeto específico denomina-se “Do jornal impresso ao telejornal: desmistificando os caminhos da leitura e da escrita”.

Visa formar leitores críticos do jornal impresso e aperfeiçoar a expressão oral através do telejornalismo. Para tanto, procura enfatizar o trabalho com cartas do leitor (abril), classificados (maio), saúde (junho), humor (agosto), horóscopo (setembro), política (outubro) e cidades (novembro).

Como em cada mês há o propósito de se trabalhar com um recorte específico, as docentes buscam referenciais teóricos para cada um destes recortes. Justificam “os porquês” de cada temática selecionada e esta justificativa é produzida com redação própria mas a partir da leitura de fontes bibliográficas.

O elo entre todas as atividades desses dois projetos específicos está em sempre partir do jornal impresso para levar as crianças à montagem de um telejornal. É importante, portanto, a pesquisa sobre o gênero telejornal e exploração das diferenças entre os gêneros telejornal e jornal impresso.

A Prof<sup>a</sup> Ingrid de Cássia Rodrigues Selegrim é uma das educadoras do Colégio O Peixinho, situado na área central do município de Londrina. Trabalha com 38 alunos da 4<sup>a</sup> série matutina. Desenvolve o projeto específico intitulado “ Cidadãos Críticos: A cidadania em sala de aula através de textos jornalísticos”.

Objetiva instigar a leitura crítica de textos do gênero reportagem. Para tanto, promove a reflexão e a elaboração da crítica sobre as temáticas relevantes para a sociedade na qual o aluno está inserido. Cada aluno recebe, quinzenalmente, uma reportagem publicada naquela quinzena pelo jornal Folha de Londrina, e faz a interpretação do conteúdo na busca de um olhar crítico sob a questão temática ali representada. Esta leitura do texto jornalístico incita uma produção textual por parte de cada aluno e, em busca da melhor forma de expressão, a docente decide-se em dar orientações para a refacção textual.

A Prof<sup>a</sup> Eloá Souza Wirques também é uma das educadoras do Colégio O Peixinho, localizado no centro de Londrina. Sua turma é formada por 33 alunos da 4<sup>a</sup> série vespertina. E seu projeto específico nomeia-se “Desenvolvendo habilidades de leitura e escrita com o jornal”.

A educadora adota a seguinte metodologia: Quinzenalmente, a docente escolhe uma reportagem divulgada via jornal naqueles últimos dias; reproduz uma cópia para cada aluno e fornece tempo e espaço para leitura e discussão oral do texto em sala (de modo coletivo). A seguir, cada aluno faz por escrito o seu resumo do texto lido e, logo após, produz um outro texto, fornecendo sua opinião crítica sobre o tema.

Ao elegerem o gênero reportagem como objeto de ensino-aprendizagem, as docentes pesquisam sobre as características do gênero reportagem. Portanto, realizam leituras e elaboram resenhas das publicações sobre o tema. Como sabemos, a reportagem é um texto mais elaborado do que uma notícia jornalística pois, em geral, a reportagem é fruto de pesquisa e investigação sobre um tema. A reportagem pode ser assinada por um ou mais jornalistas, e não reflete, necessariamente, fatos noticiosos do dia. Nestas turmas, a partir da leitura da reportagem jornalística, o aluno redige dois textos: um do gênero resumo (contendo a descrição resumida do texto lido) e outro do gênero resenha (expressando sua opinião sobre a problemática).

A Profª Rosângela Rodrigues atua na Pré-Escola Meu Chocolate, localizada na Rua Pistóia, 314, centro, Londrina/PR, conta com 10 alunos, todos nascidos em 2001, portanto com 5 anos de idade. Seu projeto específico é intitulado “A Foto Reportagem: um instrumento para formar leitores”.

Este justifica-se pelo fato de ler constituir-se em processo abrangente e complexo que envolve compreensão e interpretação. As crianças não podem ainda decodificar o texto escrito, mas já podem interagir com o mundo que as envolve a partir da leitura do não-verbal. E essa prática pode contribuir para a formação do leitor, a medida que instiga a sua criticidade, a expressão oral e o desejo de estar antenado com o que é notícia.

A Profª Denise Cristina Kusaba exerce suas funções na Escola Municipal Salim Aboriham (Rua Edson Ricardo de Lima, 225), no Conjunto Aquiles Sthenghel, zona norte de Londrina, em turma de 1ª série do ensino fundamental, com 33 alunos na 1ª série A. Seu projeto específico nomeia-se “A leitura do não-verbal em uma turma de alfabetização”.

Desenvolver a habilidade de leitura através da interpretação de charges e de fotos publicadas nos jornais Folha de Londrina e Jornal de Londrina sobre temas considerados transversais está colaborando para o desenvolvimento do espírito crítico desses alunos e da capacidade de leitura e produção textual desse grupo. :

A charge objetiva a crítica humorística de um fato atual (geralmente, político) e, para poder compreendê-la, a criança necessitará conhecer o assunto ao qual se refere. Portanto, ao elegê-la como objeto de ensino, a educadora traz a atualidade para a sala de aula. E, com este propósito, adotamos a seguinte metodologia:

A docente escolhe uma das charges publicadas naquela semana em um dos jornais locais (Ela gerará leituras, debates e cartazes), a seguir, a docente apresenta a charge aos alunos, pergunta “qual é o assunto da charge” e faz o levantamento de quantas crianças sabem identificar qual o aspecto da realidade brasileira que está sendo criticado pelo desenhista. A professora fornece tempo e espaço para que os alunos (que já estiverem informados sobre o assunto da charge) exponham oralmente seus conhecimentos sobre o caso retratado, logo após, aprofunda o conhecimento de todos os alunos sobre o fato denunciado pela charge através da leitura docente de outros textos sobre a mesma problemática (editorial, artigo de opinião, carta argumentativa, entrevista, reportagem...); feito isso, as crianças formam grupos, discutem o problema e elaboram um cartaz manifestando-se sobre ele.

A Prof<sup>a</sup> Maria Angélica de Souza Marchini leciona em outra escola da Zona Norte do município de Londrina, mais precisamente na Escola Municipal Cláudia Rizzi, localizada à Rua Saul Elkind, 3311. Atua com 30 alunos da 4<sup>a</sup> série B (idades entre 10 a 12 anos). Desenvolve o projeto específico: “Sonhos e Realidades nas páginas do jornal.”

Seu objetivo é favorecer o gosto e o hábito da leitura através da seleção dos assuntos atuais que circulam na mídia e tomá-los como objeto de ensino da língua portuguesa. Para tanto, no 1º bimestre de 2006 conduzirá ao estudo das partes constituintes do jornal Folha de Londrina; no 2º bimestre enfocará o tema Copa do Mundo para provocar reflexões sobre saúde, ética, pluralidade cultural, trabalho e consumo; no 3º bimestre enfocará o tema Eleições 2006 na busca do desenvolvimento da consciência cidadã, tratará de responsabilidade social e exercício da cidadania; no 4º bimestre explorará mais a linguagem não-verbal através da leitura da foto do quadro Cena, publicado diariamente pelo referido veículo de imprensa.

Além de elaborar o Diário do Projeto apresentando o planejamento (1º parte) e a visão docente da prática (2º parte), esta aluna bolsista da UEL elabora um fanzine com os textos produzidos por seus alunos da 4ª série (mínimo 35 cópias), sendo um por semestre (dois por ano). Ele apresenta o nome do fanzine e seu endereço, e reproduz (digitado ou manuscrito, xerocado ou mimeografado), o melhor texto produzido por cada um dos 30 alunos durante o semestre (portanto, contém 30 textos que podem estar distribuídos em 4 páginas). O fanzine (ou jornal da 4ª série B) apresenta seções sobre assuntos eleitos como Temas Transversais pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1997) e que são objeto de ensino-aprendizagem no dia-a-dia da sala de aula:

1º Semestre:Saúde, Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente;

2º Semestre:Trabalho e Consumo, Avanços da Tecnologia, Educação Sexual.

A Profª Eliane Alexandre de Moraes exerce suas atividades profissionais no Centro Educacional da Criança e do Adolescente (CECA: 3321-1043), situado à Rua Raposo Tavares, 845, em Londrina. Leciona, pela manhã, para 7 alunos da 4ª série do CECA, colégio particular, da área central. Seu projeto específico nomeia-se “Comunicando a Notícia”.

Para fazer da escola um local privilegiado de troca de experiências e crescimento na aprendizagem, a docente busca desenvolver o hábito das crianças lerem notícias jornalísticas. Dessa forma, trabalha no sentido de favorecer o gosto pela leitura de jornal, através da interpretação das notícias, e oportuniza a transmissão da notícia impressa através da modalidade oral da língua. Para isso, a sala lê o jornal, seleciona as notícias que julgam mais interessantes e vão divulgá-las em outras turmas, de alunos menores, tornando-os também conhecedores dos temas da atualidade veiculadas pela mídia. Desse modo, reconhecem um valor imediato para a atividade e, através desta, desenvolvem a habilidade de ler escrever, falar e escutar.

## **6- Referências Bibliográficas**

ANDRÉ, Marli Elza Dalmago Afonso de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas: Papirus, 1995, série Prática Pedagógica.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: *Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. (v.1). Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa*. ( V. 2) Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUSQUETS, Maria Dolores et al. *Temas Transversais em Educação: Bases para uma formação integral*. Trad. Cláudia Schilling. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo, Ática, 1999, Série Fundamentos.

FOUCAMBERT, Jean. *A Leitura em Questão*. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

FOUCAMBERT, Jean. *A criança, o Professor e a Leitura*. Trad. Marleine Cohen e Carlos Mendes Rosa. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

GONÇALVES, Lidia Maria. *DO LEDOR AO LEITOR: Um estudo de caso sobre as insuficiências na utilização do jornal em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa em turmas do último ano do ensino fundamental*. Tese apresentada ao Curso de Estudos da Linguagem/ Aquisição de Língua Materna, do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS, Porto Alegre, setembro de 2004.